

MOOCs no Desenvolvimento de Servidores Públicos nas IFES: uma Plataforma para Busca e Análise Unificada de Cursos *Online*

MOOCs and the Professional Development of Public Servants in Brazilian HEIs: Towards a Unified Search and Analysis Platform for Online Courses

Augusto Fornari VEIRAS*

Isaías Scalabrin BIANCHI

Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC – BRASIL

*augusto.veiras@ufsc.br

Resumo. Há mais de uma década, universidades de diferentes países oferecem cursos *online* abertos massivos (MOOCs) como estratégia de democratização do ensino superior. No Brasil, esses cursos são encontrados em plataformas governamentais e também oferecidos por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Este estudo analisa a oferta de MOOCs por IFES em meio à crescente demanda por desenvolvimento profissional continuado na administração pública federal. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista, baseado em levantamento documental em plataformas digitais. Também foi aplicada a metodologia *Design Science Research* (DSR) no desenvolvimento de um painel interativo para apresentação das informações coletadas. O levantamento identificou 846 cursos distribuídos em 26 plataformas: 15 de universidades e 11 de institutos federais. Os resultados revelam a expansão da oferta em relação a estudos anteriores, com destaque para os institutos federais, que concentram o maior volume de cursos (56,1% do total) e a maior carga horária média: 44,7 horas/curso frente às 23,4 horas/curso nas universidades. Identificou-se também uma diversidade de temáticas nos MOOCs oferecidos, abrangendo tanto conteúdos de educação formal quanto de qualificação profissional em diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, observou-se a ausência de padronização das informações e a dificuldade de localização das plataformas, fatores que comprometem o acesso aos cursos. Conclui-se que os MOOCs das IFES possuem potencial estratégico para a extensão universitária e para o desenvolvimento profissional de servidores públicos. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de soluções que favoreçam a localização e a análise unificada de

cursos das diversas plataformas, contribuindo ainda mais para a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Educação a distância. Universidades. Institutos Federais. Mapeamento. Plataformas.

Abstract. Massive Open Online Courses (MOOCs) have been offered by universities worldwide for over a decade to broaden access to higher education. In Brazil, MOOCs are available through government platforms as well as Higher Education Institutions (HEIs). This study aimed to examine the current landscape of MOOCs offered by HEIs, in light of the growing demand for continuing professional development in public administration. The research is descriptive in nature, combining quantitative and qualitative approaches, and based on a documentary review of institutional platforms. In addition, the study employed the Design Science Research (DSR) methodology to develop a dashboard that consolidates and displays the data collected. The survey identified 846 MOOCs hosted on 26 platforms, including 15 maintained by federal universities and 11 by federal institutes. The results show a clear expansion of MOOC provision compared to previous studies, with federal institutes assuming a leading role by concentrating the largest share of courses (56.1% of total) and the highest average workload: 44.7 hours per course, compared to 23.4 hours per course at universities. The analysis also highlights the breadth of themes covered, ranging from formal education content to professional training across multiple fields of knowledge. Despite this progress, two critical challenges remain: the absence of standardized course information and the difficulty of locating platforms online, even when supported by advanced search tools. These issues limit the visibility and potential impact of MOOCs. The study concludes that MOOCs developed by HEIs have strategic value for university outreach and for strengthening professional development in the public sector, while underscoring the need for technological solutions that enable unified access and broader dissemination of this knowledge.

Keywords: Online Learning. Universities. Federal Institutes. Survey. Platforms.

Recebido: 14/11/2026 Aceito: 20/05/2026

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela/ Daniela Samira

1. Introdução

O desenvolvimento contínuo de pessoas é um dos principais fatores para o aprimoramento dos serviços prestados pelas organizações (Senge, 2013). No setor público, essa realidade não é diferente, onde a busca por melhorias é impulsionada pela demanda constante por serviços

públicos de qualidade (Caminha; Milagres, 2023). No Brasil, desde os anos 1990, sucessivas políticas vêm buscando modernizar a administração pública e qualificar seus servidores, especialmente a partir de 2006, com a introdução da gestão por competências (Rodrigues, 2024). Em 2019, essa trajetória se consolidou na atual Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), que reafirma a importância do desenvolvimento de competências para a excelência da administração pública federal (Brasil, 2019, Art. 1º).

Nesse mesmo período, em que o setor público buscava o aprimoramento de servidores, o campo educacional assistia ao surgimento e expansão de algo que traria novas perspectivas ao ensino a distância: os *Massive Open Online Courses* (MOOCs), ou Cursos *Online* Abertos e Massivos. Fruto de iniciativas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), da Universidade de Stanford e da Universidade de Manitoba, no Canadá (Gonçalves *et al.*, 2015; Mendonça; Alves, 2024; Pereira, 2024), os MOOCs surgiram com o propósito de uma educação gratuita, aberta a todos e acessível de qualquer lugar (Papadakis, 2023; Shah, 2021). Em geral, esses cursos reúnem características como gratuidade, curta duração, disponibilidade permanente e capacidade para elevado número de participantes (Mendonça; Alves, 2024). Com tais atributos, os MOOCs rapidamente ganharam popularidade e, ao final de 2012, já contavam com mais de 2 milhões de estudantes em diversas plataformas (Shah, 2020). Considerados uma evolução do ensino a distância tradicional (Siemens, 2013), os MOOCs trouxeram uma nova perspectiva para a educação ao ampliar possibilidades de escala e permitir “[...] quebrar as limitações de tempo e espaço de aprendizagem” (Bianchi *et al.*, 2022, p. 60), despertando o interesse também no meio organizacional, tanto no setor público quanto privado (Gasque *et al.*, 2020; Mendonça; Alves, 2024). Desse modo, os MOOCs revelam seu potencial estratégico para o aprimoramento contínuo de servidores públicos federais, sobretudo diante da frequente dificuldade de participar de cursos presenciais devido à dificuldade de deslocamento, incompatibilidade de agenda ou demanda de trabalho (Santos, 2023; Teixeira, Ciro Régis Lima, 2022).

Todavia, apesar da rápida ascensão no exterior, no Brasil os MOOCs avançaram num ritmo e “[...] num ambiente diferenciado do cenário educacional de outros países, em especial, dos países desenvolvidos.” (Ribeiro; Catapan, 2018, p. 46). Enquanto, nos Estados Unidos, a oferta de MOOCs se concentrou em grandes plataformas unificadas, no Brasil prevaleceu um modelo descentralizado, com iniciativas isoladas de universidades e órgãos públicos (Ribeiro; Catapan, 2018). Nesse cenário de dispersão, Teixeira e Pontes (2017) apontam defasagens tecnológicas e metodológicas na educação corporativa do setor público. Para enfrentar essa realidade, criou-se a Escola Virtual de Governo (EVG), inspirada no modelo norte-americano e respaldada pela Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (Brasil, 2006), destinada a unificar cursos a distância voltados a servidores públicos (Teixeira, Natália Teles da Mota; Pontes, 2017). Mantida pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), a EVG reúne atualmente mais de 800 cursos abertos a servidores e ao público em geral (ENAP, 2025b). Contudo, mesmo após a criação da EVG, estudos indicam a continuidade da oferta de MOOCs por instituições públicas (Bottentuit Junior *et al.*, 2020; Gasque *et al.*, 2020; Horst *et al.*, 2022), sobretudo por

universidades, onde Bianchi *et al.* (2022) destacam a dispersão dessa oferta. Essa contradição, entre a centralização pretendida pela política pública e a autonomia mantida pelas instituições com a oferta de cursos de extensão *online*, constitui o foco central da presente investigação.

Nesse contexto, este estudo busca responder: qual o atual cenário da oferta de MOOCs por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em meio à demanda por desenvolvimento profissional continuado na administração pública federal? Para tanto, o estudo atualiza o panorama observado por Bianchi *et al.* (2022), contemplando universidades federais, e amplia o escopo a institutos federais de educação tecnológica, uma vez que são equiparados às universidades pela Lei nº 11.892 (Brasil, 2008). O estudo inclui ainda a elaboração de um painel interativo para análise das informações coletadas e localização dos cursos oferecidos ao público.

Do ponto de vista científico, o presente estudo contribui com a atualização da base empírica de estudos anteriores (Bianchi *et al.*, 2022; Gomes; Souza, 2025) acerca de MOOCs mantidos por IFES. O estudo também avança ao aplicar a metodologia *Design Science Research* (DSR) no desenvolvimento de um artefato, o painel interativo, que viabiliza o acesso unificado a uma oferta de cursos dispersa em múltiplas plataformas, reunindo informações capazes de subsidiar servidores, gestores, pesquisadores e demais interessados em desenvolvimento profissional no serviço público.

2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista, baseado em levantamento documental realizado em plataformas digitais. Inicialmente, visando estabelecer uma base comparativa, o estudo verificou quais plataformas mapeadas por Bianchi *et al.* (2022) permaneciam ativas. Em seguida, realizou-se um novo levantamento abrangendo todas as IFES brasileiras. A coleta ocorreu em duas etapas: na primeira, entre abril e maio de 2025, identificou-se as plataformas de cursos a distância; na segunda, entre maio e junho de 2025, registrou-se os MOOCs disponíveis em cada plataforma. Por fim, entre junho e julho de 2025, os dados foram analisados e organizados, resultando na elaboração de um *dashboard* para divulgação do cenário atualizado.

2.1. Coleta de Dados

A primeira etapa concentrou-se na identificação de plataformas entre as 110 IFES credenciadas ao MEC (2025b), incluindo 69 universidades federais, 39 institutos federais e 2 centros federais de educação tecnológica. Para cada instituição, adotou-se três abordagens: (1) investigação manual nos sites oficiais; (2) buscas no Google por nome ou sigla da instituição combinado a termos como “mooc”, “cursos abertos” e “ava”; e (3) uso dos modelos de Inteligência Artificial Generativa (IAG) ChatGPT e Gemini, instruídos a executar tarefas alinhadas às buscas anteriores. As plataformas localizadas foram registradas em planilha eletrônica, categorizadas conforme o

tipo de curso ofertado – interno, aberto ao público ou ambos –, o que serviu de base para a etapa seguinte.

Na segunda etapa, mapeou-se a oferta de cursos ao público nas plataformas identificadas. Foram considerados apenas cursos gratuitos, com certificado e sem exigência de vínculo institucional. Diante da diversidade de plataformas, combinou-se coleta manual com extração supervisionada de dados pelos mesmos modelos de IAG, aplicados a plataformas com mais de 20 cursos.

O levantamento confirmou a permanência do cenário descrito por Bianchi *et al.* (2022), caracterizado pela falta de padronização e pela dificuldade de acesso a informações básicas. Em muitos casos, dados como carga horária ou descrição estavam ausentes mesmo após a inscrição no curso. Para os cursos que não apresentavam um campo descritivo, foram elaboradas descrições resumidas a partir de informações obtidas em suas páginas de apresentação; os demais campos ausentes foram registrados como “não informado”. Categorias e classificações foram mantidas exatamente como apresentadas, de modo a refletir a heterogeneidade das plataformas.

2.2. Análise de Dados

Concluída a coleta, os dados foram tratados e analisados entre junho e julho de 2025 por meio de uma abordagem de métodos mistos. Aplicou-se estatística descritiva para calcular frequências e caracterizar a oferta de cursos. Paralelamente, realizou-se uma análise qualitativa interpretativista das informações apresentadas pelas plataformas, a fim de verificar sua consistência e observar dinâmicas de oferta de cursos, sazonais ou permanentes.

2.3. Elaboração de Painel Interativo

Para divulgação dos resultados, elaborou-se um painel interativo tipo *dashboard*. A concepção do painel seguiu a metodologia *Design Science Research* (DSR), que orienta o projeto, a construção e a avaliação de artefatos destinados à solução de problemas específicos (Hevner *et al.*, 2004). Essa abordagem tem se mostrado adequada ao desenvolvimento de *dashboards* analíticos (Amirasari; Andrias, 2024; Gledson *et al.*, 2024; Vendruscolo, 2020). Neste estudo, o processo envolveu as três fases iniciais do ciclo da DSR: identificação do problema, design da solução e desenvolvimento do artefato. O painel desenvolvido é o principal instrumento para apresentação do cenário identificado em 2025, permitindo a análise e a exploração interativa dos dados coletados.

3. Resultados

Os dados coletados apontam alterações significativas no panorama observado em 2020 por Bianchi *et al.* (2022). Identificou-se uma reconfiguração das plataformas públicas: das seis

mapeadas no estudo anterior, apenas três permaneceram ativas. Em contrapartida, as plataformas remanescentes registraram uma expansão significativa, com destaque para a PoCA (UFSCar), cujo catálogo cresceu 412,5%, e para a Lúmina (UFRGS), que ampliou sua oferta em 137,8%. Assim, embora o número de plataformas tenha reduzido à metade, o total de cursos abertos ao público quase dobrou devido à expansão das plataformas remanescentes. A Tabela 1 apresenta os detalhes dessa dinâmica.

PRELHO

Tabela 1 – Comparativo entre plataformas de cursos (2020 e 2025)

Universidade	Plataforma	Em 2020		Em 2025	
		Qtd. Cursos	CH Total	Qtd. Cursos	CH Total
UFSCar	PoCA	24	224	123 (+ 412,5%)	1656 (+ 639,3%)
UFRGS	Lúmina	37	1005	88 (+ 137,8%)	1974 (+ 96,4%)
UFRB	AVA ACADÊMICO	9	397	15 (+ 66,7%)	594 (+ 49,6%)
UNB	Escola do Trabalhador	38	1520	desativada	desativada
UFU	UAITEC	5	140	desativada	desativada
UNIFESP	UNA-SUS Unifesp	4	240	desativada	desativada
TOTAL		117	3526	226 (+ 93,2%)	4224 (+ 19,8%)

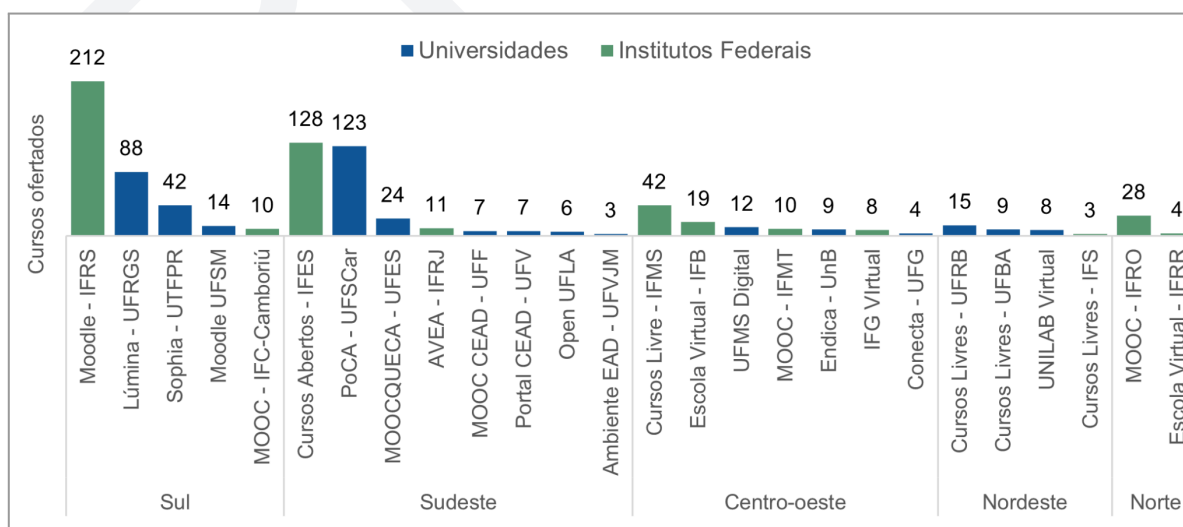
Fonte: adaptado de Bianchi *et al.* (2022, p. 63)

Além da expansão das três plataformas remanescentes, foram identificadas 23 plataformas não observadas no estudo anterior: 12 de universidades e 11 de institutos federais, os quais não faziam parte do escopo anterior. Desse modo, apurou-se um total de 26 plataformas *online* com cursos abertos ao público em 2025, sendo 15 vinculadas a universidades e 11 a institutos federais. Juntas, essas plataformas reúnem 846 cursos, uma oferta sete vezes superior à registrada no estudo de Bianchi *et al.* (2022). A análise detalhada desse cenário é apresentada a seguir.

3.1. Caracterização da oferta de cursos

A análise do número de plataformas e de MOOCs por elas disponibilizados revela uma distribuição não uniforme entre as diferentes regiões do país, como ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de MOOCs em plataformas mantidas por IFES agrupadas por região geográfica (2025)



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados do Gráfico 1 revelam a disparidade na oferta de cursos pelas IFES, tanto pela distribuição geográfica das plataformas quanto pelo número de cursos ofertados. Observa-se uma maior concentração de plataformas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo o Sudeste a região a mais expressiva nesse quesito, com oito plataformas. Contudo, enquanto o Sudeste reúne mais plataformas, o Sul concentra o maior número de cursos: 366, correspondentes a 43,3% da oferta total.

Quanto ao número de cursos, quatro instituições se destacam: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Juntas, elas concentram 551 cursos abertos ao público, equivalentes a 65,1% da oferta total. A plataforma do IFRS destaca-se pelo maior catálogo entre as instituições, com 212 cursos, superando em mais de cinco vezes a média geral de 32,5 cursos por plataforma.

Outro aspecto relevante é a participação dos institutos federais, não contemplados no estudo anterior. No levantamento atual, eles respondem por 475 cursos (56,1% do total). As duas plataformas com maior número de cursos também pertencem a essa rede e, juntas, concentram 340 cursos, equivalentes a 40,2% de toda a oferta mapeada. A representatividade dos institutos torna-se mais evidente ao analisar a carga horária de seus cursos. Em média, os institutos oferecem 44,7 horas por curso, quase o dobro das universidades, que ficam em 23,4 horas. Juntos, os 11 institutos oferecem 21.256 horas de curso, frente às 8.678 horas das 15 universidades. Esse valor elevado advém, em grande parte, do IFRS, cujo catálogo inclui 39 cursos de 200 horas, que totalizam 7.800 horas — número próximo ao total das universidades reunidas.

Em síntese, os institutos federais, embora contem com menos plataformas, oferecem um número maior de cursos e com carga horária média superior à das universidades. O Quadro 1 detalha esses indicadores.

Quadro 1 – Comparativo da oferta de cursos entre os tipos de instituição (2025)

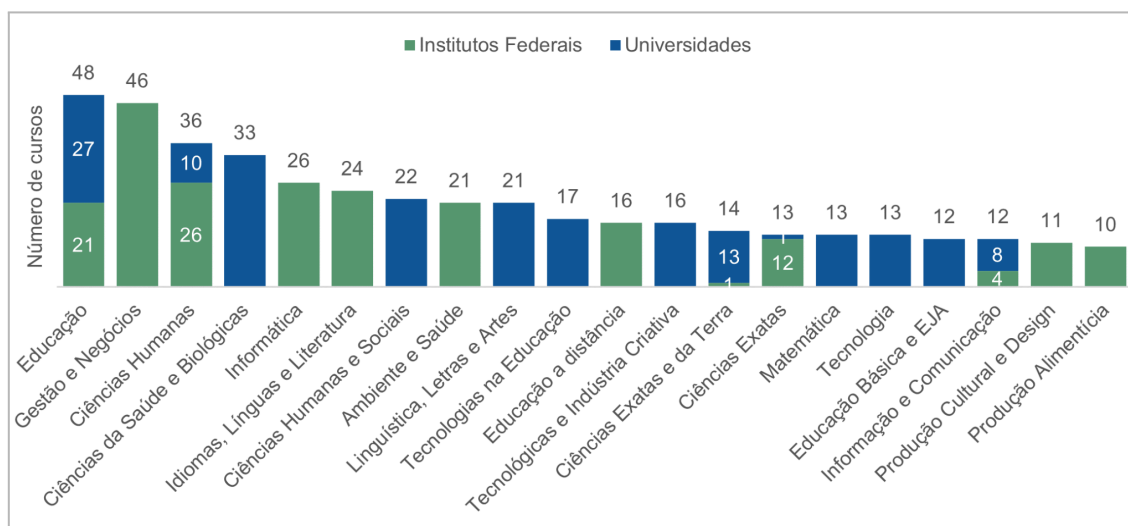
Indicadores	Geral	Universidades	Institutos Federais
Número de plataformas	26	15	11
Número de cursos	846	371	475
Média de cursos por plataforma	32,5	24,7	43,2
Carga horária total dos cursos	29.934 h	8.678 h	21.256 h
Carga horária média por curso	35,4 h	23,4 h	44,7 h

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às áreas de conhecimento, foram identificadas 65 categorias distintas, sendo a “Educação” a mais recorrente – somados os cursos de universidades e institutos. Entre as

universidades, destaca-se a área de “Ciências da Saúde e Biológicas”; entre os institutos, a de “Gestão e Negócios”. O Gráfico 2 apresenta as 20 categorias mais utilizadas nas plataformas.

Gráfico 2 – Categorias mais utilizadas pelas plataformas (2025)



Fonte: elaborado pelos autores.

Diversas categorias utilizadas apresentam interseções entre si, como “Educação”, “Educação a distância” e “Tecnologias na Educação”, ou ainda “Ciências Humanas” e “Ciências Humanas e Sociais”. Mais que uma pluralidade temática, essa diversidade de categorias revela a heterogeneidade no tratamento de informações pelas plataformas. Em alguns casos, as categorias assumem caráter administrativo, sendo usadas para agrupar cursos em “turmas abertas”, “lançamentos” ou “cursos encerrados”, por exemplo. Essa falta de uniformidade também se apresenta nas demais informações dos cursos, como objetivo, público-alvo e conteúdo programático. Dos 846 cursos mapeados, apenas 309 apresentam uma parte significativa dessas informações, ainda que de forma não estruturada, enquanto 339 não explicitam público-alvo, 253 não possuem categoria definida, 75 não trazem descrição, 53 não informam carga horária e 22 não apresentam nenhuma dessas informações.

Também se observou diferentes práticas quanto ao tempo de permanência dos cursos nas plataformas, tanto na decisão mantê-los como perenes ou sazonais, quanto na forma de comunicar isso aos usuários. Em algumas plataformas, essa informação aparece no próprio título do curso, com acréscimos como “Edição 2025”, “Turma 2025A” ou “Turma Extra”. Em outras, ela é indicada pelo campo “categoria”, que, em vez de informar a temática, passa a agrupar cursos ativos e históricos de turmas encerradas. A diversidade de práticas também foi observada nos tipos de curso oferecidos. Das 26 instituições analisadas, 12 (46,1%) mantêm plataformas exclusivas para cursos abertos ao público, sendo seis universidades e seis institutos federais. Por outro lado, 14 (53,8%) combinam cursos abertos e cursos internos em suas plataformas, sendo nove universidades e cinco institutos federais.

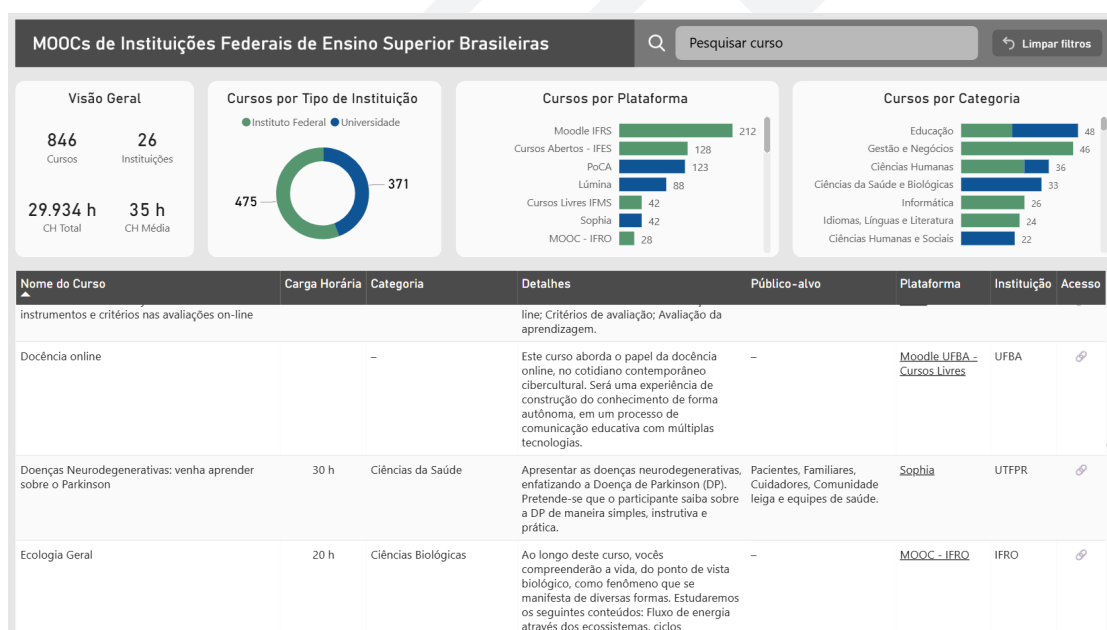
Apesar da heterogeneidade de práticas entre as instituições, nota-se uma característica comum à maioria das plataformas: a recorrência de cursos voltados à educação formal, como “Introdução a Algoritmos e Lógica de Programação” e “Introdução à Engenharia Elétrica”. Esse tipo de curso revela uma prática valorizada desde a origem dos MOOCs e alinhada às políticas de extensão universitária: a democratização de conhecimentos antes restritos às universidades.

Diante da diversidade de práticas adotadas pelas instituições, com apresentação de informações dispersas e heterogêneas entre as plataformas, optou-se por consolidar os dados coletados em um painel unificado, de modo a apresentá-los de forma centralizada e, na medida do possível, mais uniforme.

3.2. Painel de dados interativo

Como parte do estudo, foi desenvolvido um painel de dados interativo (*dashboard*) para apresentar o cenário identificado em 2025. O artefato permite explorar os dados coletados e localizar cursos e plataformas das instituições pesquisadas. A Figura 1 apresenta o painel, que reúne a lista completa dos cursos mapeados com respectivos indicadores quantitativos.

Figura 1 – *Dashboard* com o panorama de cursos identificados em 2025



Fonte: Disponível em <https://rebrand.ly/moocs-ifes>. Acesso em: 22 set. 2025.

O painel permite buscar cursos simultaneamente por nome, carga horária, categoria, descrição, público-alvo, plataforma e instituição de origem, além de filtrar informações a partir dos gráficos apresentados.

Assim, o artefato atinge o objetivo de apresentar, de forma centralizada e interativa, o cenário da oferta de MOOCs por IFES brasileiras em 2025, além de viabilizar a busca unificada entre mais de 800 cursos distribuídos em 26 plataformas distintas.

4. Discussão

A expansão da oferta de MOOCs observada neste estudo aponta o fortalecimento do formato no contexto educacional brasileiro. O avanço das plataformas universitárias, aliado ao protagonismo dos institutos federais, revela o potencial dessas instituições diante da crescente procura por cursos *online*. Uma demanda intensificada a partir da pandemia de COVID-19, tanto no cenário internacional (Shah, 2021) quanto no Brasil, como revelam os indicadores de acesso a algumas plataformas nacionais (Brasil, 2025a; ENAP, 2025a).

A oferta de MOOCs por IFES brasileiras revela uma diversidade de temáticas e abordagens em plataformas distribuídas por todo o país, embora com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Os cursos abrangem desde a formação profissional de jovens e adultos até o desenvolvimento de competências de servidores públicos, além de temas de interesse da sociedade em geral, reafirmando o propósito original dos MOOCs: educação gratuita para todos (Pereira, 2024; Shah, 2021).

Contudo, a multiplicidade de plataformas, embora amplie as possibilidades de formação, leva à manutenção do cenário descrito em estudos anteriores (Bianchi *et al.*, 2022; Ribeiro; Catapan, 2018; Teixeira, Natália Teles da Mota; Pontes, 2017), caracterizado por iniciativas dispersas que dificultam a localização das plataformas. Essa dificuldade é enfrentada inclusive por pesquisadores: um mapeamento, publicado por Gomes e Souza (2025) durante a finalização deste artigo, apresentou cinco plataformas de IFES – com mais de 140 cursos ao todo – que não foram localizadas neste estudo, mesmo com auxílio de inteligência artificial. Esse episódio não invalida os resultados aqui apresentados; ao contrário, reforça que, embora os MOOCs estejam tecnicamente disponíveis, a dificuldade de localizar as plataformas limita seu real alcance.

A autonomia das IFES, que possibilita a oferta de cursos alinhados a contextos específicos, resulta na despadronização de informações apontada nos resultados deste estudo. Essa condição dificulta a comparação entre os MOOCs e constitui um obstáculo à interoperabilidade entre plataformas, conforme apontam estudos na área (Galizina *et al.*, 2021; Staubitz *et al.*, 2023). Nesse contexto, Staubitz *et al.* (2023) sugerem o uso de metadados padronizados para unificar informações essenciais de diversos MOOCs, mantendo a possibilidade de as plataformas organizarem seus cursos livremente. No contexto das IFES, a adoção de uma abordagem semelhante permitiria consolidar os principais dados de todos os MOOCs em um único local, viabilizando buscas integradas sem a obrigatoriedade de hospedar os cursos integralmente em uma plataforma centralizada, o que poderia limitar a autonomia e a inovação de algumas instituições.

Nesse sentido, reitera-se a observação de Bianchi *et al.* (2022) quanto à importância de um artefato tecnológico que consolide as informações dos MOOCs das diversas IFES brasileiras. Uma solução em linha com o propósito de “centralizar o que pode ser centralizado [...] sem inibir a descentralização do que deve permanecer descentralizado” (Teixeira, Natália Teles da Mota; Pontes, 2017, p. 8), ampliando a visibilidade e o aproveitamento do conhecimento produzido por instituições públicas.

5. Considerações Finais

Ao eliminar restrições geográficas e temporais, os MOOCs apresentam-se como um formato capaz de ampliar as possibilidades de formação acadêmica e profissional. No Brasil, a oferta de MOOCs por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) representa uma contribuição relevante para a formação e o desenvolvimento profissional em diversas áreas do conhecimento. Diversos cursos mantidos pelas IFES contemplam temas e abordagens inerentes ao contexto específico dessas instituições, representando outras possibilidades de qualificação profissional, além das oportunidades já oferecidas por plataformas governamentais centralizadas.

Este estudo analisou a oferta de MOOCs por IFES brasileiras em meio à crescente demanda por desenvolvimento profissional continuado na administração pública federal. Comparou-se o panorama de 2020 (Bianchi *et al.*, 2022) com um novo levantamento realizado em 2025, resultando na elaboração de um painel interativo para divulgação dos dados apurados. O painel possibilita análises comparativas por gestores e pesquisadores, além de facilitar a identificação de oportunidades de qualificação profissional para servidores públicos e para a sociedade em geral.

A investigação revelou a expansão de plataformas universitárias e destacou o protagonismo dos institutos federais, que, mesmo com o menor volume de plataformas (42,3%), concentram a maior parte dos cursos (56,1%), com uma carga horária média de 44,7 horas/curso – quase duas vezes superior às 23,4 horas/curso nas universidades. Observou-se também uma diversidade de temáticas nos MOOCs oferecidos, abrangendo desde conteúdos de educação formal até a qualificação profissional em áreas como Educação, Saúde e Gestão. Por outro lado, identificou-se que a ausência de informações padronizadas dificulta a comparação entre cursos e a própria localização das plataformas, comprometendo seu alcance junto ao público.

Apesar dos desafios identificados, o conjunto de plataformas disponíveis representa uma oportunidade estratégica tanto para a formação continuada de servidores públicos quanto para a potencialização da extensão universitária, especialmente diante das restrições orçamentárias e logísticas inerentes aos cursos presenciais.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui com a atualização do panorama da oferta de MOOCs observado em estudos anteriores (Bianchi *et al.*, 2022; Gomes; Souza, 2025), aprofundando a análise acerca das dinâmicas praticadas pelas IFES mantenedoras dos cursos, em

especial no que diz respeito ao tratamento das informações disponibilizadas. O estudo também contribui ao oferecer continuidade aos experimentos iniciados por Bianchi *et al.* (2022), sobretudo ao propor um painel interativo enquanto artefato capaz de agregar informações dos diversos cursos disponíveis em múltiplas plataformas. Além de viabilizar a busca centralizada dos diversos cursos disponíveis, esse tipo de artefato também se configura como fonte de dados para o desenvolvimento de pesquisas, conforme observam Cisel (2019), Galizina *et al.* (2021) e Tatang e Algarni (2023).

Além de atualizar o panorama nacional da oferta de MOOCs, o estudo amplia pesquisas anteriores ao incorporar os institutos federais ao escopo analítico, evidenciando seu protagonismo na oferta de cursos *online* e seu potencial para apoiar processos de *lifelong learning*, formação complementar e desenvolvimento profissional continuado. A pesquisa também contribui ao identificar limitações relacionadas à ausência de padronização das informações e à heterogeneidade dos metadados disponibilizados pelas plataformas, aspectos que impactam diretamente a visibilidade, a integração e a utilização dos cursos em ecossistemas educacionais digitais.

Destaca-se que o estudo limitou-se a MOOCs mantidos por IFES, abertos ao público e com certificado gratuito, no período entre maio e julho de 2025, não incluindo cursos lançados posteriormente. Não foram abordados aspectos relacionados à qualidade pedagógica ou à efetividade dos cursos. Para estudos futuros, recomenda-se estender o mapeamento a universidades estaduais e plataformas governamentais — como AVAMEC e Aprenda Mais, do Ministério da Educação, e AVASUS e Portal UNA-SUS, do Ministério da Saúde. Sugere-se ainda o aprofundamento de análises qualitativas, visando uniformizar a classificação dos cursos por áreas de conhecimento e explorar novas possibilidades de categorização.

Por fim, a diversidade de plataformas e a heterogeneidade das informações encontradas reforçam a necessidade de artefatos tecnológicos que unifiquem essas informações. Soluções como portais indexadores, sistemas inteligentes de recomendação ou assistentes virtuais baseados em inteligência artificial generativa poderiam proporcionar buscas centralizadas e personalizadas, recomendar cursos conforme o perfil e os objetivos formativos dos usuários e apoiar a construção de trilhas de aprendizagem. Esses mecanismos possuem potencial para ampliar significativamente a visibilidade, o acesso e o aproveitamento dos MOOCs ofertados pelas IFES, fortalecendo estratégias de *lifelong learning*, formação continuada de servidores públicos, formação complementar de estudantes e democratização do conhecimento.

Declaração sobre Uso de Inteligência Artificial:

Este artigo utilizou ChatGPT e Gemini como apoio para: extração verificada de dados, revisão ortográfica, aprimoramento gramatical e organização da escrita acadêmica. Não houve utilização

das ferramentas para geração de dados, análises ou resultados científicos. Os autores permanecem integralmente responsáveis pelo conteúdo e pela integridade científica do trabalho, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026.

Biodados e contatos dos autores



VEIRAS, A. F. é servidor público na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua desde 2014 na Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP), vinculada ao Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (PRODEGESP), onde exerce apoio a atividades relacionadas ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e às ações de desenvolvimento oferecidas pelo setor. Seus interesses de pesquisa incluem: Gestão Universitária, Desenvolvimento de Pessoas e Educação a Distância.

Atou na coleta e análise dos dados, no desenvolvimento do artefato e na redação final deste artigo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4712-7006>

E-mail: augusto.veiras@ufsc.br



BIANCHI, I. S. possui doutorado em Tecnologia e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, Portugal, com estágio de pesquisa na Universidade de Twente e na Universidade de Utrecht, Netherlands. Atua desde 2020 como *Foreign Professor* na *Al-Farabi Kazakh National University*, no Cazaquistão. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa em nível de graduação e doutorado, além de coordenar projetos financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Cazaquistão. É servidor público da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de atuar como professor colaborador nos Programas de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU) e no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Controle de Gestão (PPGCG). Seus interesses de pesquisa

concentram-se em Transformação Digital, Inteligência Artificial, Governança de TI e *Business Intelligence*. Atua como editor e autor de livros publicados pela Springer e foi *Local Chair* da WorldCist'25 – 13th World Conference on Information Systems and Technologies. Possui certificação internacional *Moodle Educator Certificate*.

Atou na orientação do trabalho de mestrado, redação e revisão deste artigo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5480-0642>

E-mail: isaias.bianchi@gmail.com

Referências Bibliográficas

- AMIRASARI, H.; ANDRIAS, M. S. Implementation of Design Science for Developing BI Dashboard Employee Engagement Survey. **Quantitative Economics and Management Studies**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 793–804, ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35877/454RI.qems2699>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BIANCHI, I. S. *et al.* Cursos Online Abertos Massivos (MOOCs) como potencializadores do conhecimento em Instituições de Educação Superior. **RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, [S. l.], n. 48, p. 59–73, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17013/risti.48.59-73>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. *et al.* Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC): um mapeamento da oferta e dos modelos pedagógicos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas brasileiras. **International Journal of Development Research**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 37477–37484, jul. 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/19197.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.
- BRASIL. AVAMEC: Dados de Acesso. **AVAMEC**, Brasília, 2025a. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/sistema/dados/acessar>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- BRASIL. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Sistema e-MEC**, Brasília, 2025b. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- CAMINHA, A. A.; MILAGRES, C. S. F. Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas: experiências das Instituições Federais de Ensino Brasileiras. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 6, n. 37, p. c31818, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2023v6n37ID31818>. Acesso em: 20 jun. 2025.

- CISEL, M. The Structure of the MOOC Ecosystem as Revealed by Course Aggregators. **American Journal of Distance Education**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 212–227, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923647.2019.1610285>. Acesso em: 26 set. 2025.
- ENAP. Escola Virtual em Números: Indicadores. **Escola Virtual de Governo**, Brasília, 2025a. Disponível em: <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/indicadores>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- ENAP. Página Principal. **Escola Virtual de Governo**, Brasília, 2025b. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- GALIZINA, E. G. *et al.* Customer-Oriented Aggregators of Massive Open Online Courses: Opportunities and Prospects. **Webology**, [S. l.], v. 18, n. SI05, p. 420–435, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14704/WEB/V18SI05/WEB18238>. Acesso em: 25 set. 2025.
- GASQUE, K. C. da S. *et al.* Sistema UNA-SUS como ferramenta de democratização da Educação Permanente em Saúde: perfil dos usuários e capilarização dos cursos autoinstrucionais. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v20i1.476>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- GLEDSON, B. *et al.* Reporting on the Development of a Web-Based Prototype Dashboard for Construction Design Managers, Achieved through Design Science Research Methodology (DSRM). **Buildings**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 335, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/buildings14020335>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- GOMES, A. M.; SOUZA, F. N. de. MOOCs e as Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras: mapeamento do cenário de oferta em 2024. **TICs & EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 91–110, jul. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/ticsead.v11i1.726>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- GONÇALVES, B. M. F. *et al.* Massive Open Online Courses (MOOC) na Formação Contínua de Professores: um estudo de caso. **Revista Onis Ciência**, [S. l.], v. 3, p. 5–21, ago. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/13108>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- HEVNER, A. R. *et al.* Design Science in Information Systems Research. **MIS Quarterly**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 75–105, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.2307/25148625>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- HORST, S. J. *et al.* O Modelo ADDIE em um Projeto de Formação Profissional: possibilidades para a Administração Pública. **TICs & EaD em Foco**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 97–110, abr. 2022. Disponível em: <https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/606>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- MENDONÇA, A. P. B.; ALVES, L. R. G. Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC) em contextos corporativos: uma revisão da literatura. **Texto Livre**, [S. l.], v. 17, p. e51188, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.51188>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- PAPADAKIS, S. MOOCs 2012–2022: An overview. **Advances in Mobile Learning Educational Research**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 682–693, mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25082/AMLER.2023.01.017>. Acesso em: 8 jul. 2025.

- PEREIRA, L. S. **MOOCs, Conectivismo e Tópicos de Aprendizagem de Caráter Aberto: Um estudo no contexto do ensino de design**. 2024. 231 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/280054>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- RIBEIRO, L. O. M.; CATAPAN, A. H. Plataformas MOOC e redes de cooperação na EaD. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 45–62, 2018. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/297/311>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- RODRIGUES, M. de F. N. **A nova Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP) em uma Instituição Federal de Ensino Superior: implementação e inovação**. 2024. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/52066>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- SANTOS, V. J. F. dos. **Gerencialismo e a Gestão de Pessoas na Administração Pública Federal: caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26940>. Acesso em: 19 maio 2025.
- SENGE, P. M. **A Quinta Disciplina: a arte e prática da organização que aprende**. Tradução de Gabriel Silva Rente. 29. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
- SHAH, D. Capturing the Hype: Year of the MOOC Timeline Explained. **Class Central**, [s. l.], 4 fev. 2020. Disponível em: <https://www.classcentral.com/report/mooc-hype-year-1>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- SHAH, D. A Decade of MOOCs: A Review of MOOC Stats and Trends in 2021. **Class Central**, [s. l.], 14 dez. 2021. Disponível em: <https://www.classcentral.com/report/moocs-stats-and-trends-2021>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- SIEMENS, G. Massive Open Online Courses: Innovation in Education? In: MCGREAL, R.; KINUTHIA, W.; MARSHALL, S. (org.). **Open Educational Resources: Innovation, Research and Practice**. Vancouver: Commonwealth of Learning and Athabasca University, 2013. p. 5–15. Disponível em: https://www.oerknowledgecloud.org/archive/pub_PS_OER-IRP_web.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.
- STAUBITZ, T. *et al.* A metastandard for the international exchange of MOOCs: the MOOChub as first prototype. **EMOOCs 2023: Post-Covid Prospects for Massive Open Online Courses - Boost or Backlash?**, [S. l.], p. 147–161, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25932/publishup-62415>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- TATANG, A. F.; ALGARNI, A. M. MOOCMaven: Bridging M-Learning and Open Data for Enhanced Unified MOOC Exploration. **International Journal of Interactive Mobile Technologies**, [S. l.], v. 17, n. 20, p. 4–20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3991/ijim.v17i20.42445>. Acesso em: 22 set. 2025.

- TEIXEIRA, C. R. L. **A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas e a Prática dos Incentivos à Qualificação para Servidores Técnico-administrativos: uma avaliação a partir da experiência de uma instituição de ensino superior**. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/68643>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- TEIXEIRA, N. T. da M.; PONTES, B. P. Escola Virtual do Governo Federal: proposta de solução para a capacitação continuada a distância no serviço público federal. *In: 22 Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*, 2017, Madri. **Anais [...]**. Madri: CLAD, 2017. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3080/1/Teixeira_Pontes_XXIICLAD.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.
- VENDRÚSCOLO, J. de B. G. **Um Sistema de Business Intelligence para Gestão Universitária**. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PPAU0212-D.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: VEIRAS, A. F.; BIANCHI, I. S. MOOCs no Desenvolvimento de Servidores Públicos nas IFES: uma Plataforma para Busca e Análise Unificada de Cursos Online. **EaD em Foco**, v. 16, n.1, e2708, 2026. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2708>